REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ

Publicação Anual
Sob a direção de Mozart Soriano Aderaldo

COMISSÃO DA REVISTA

Geraldo da Silva Nobre
Vinicius Antonius de Barros Leal
Eduardo Bezerra Neto
Joaryvar Macedo
Maria da Conceição Sousa

TOMO CIII ANO CIII
1989

Dedimus profecto grande
patientiae documentum

Fortaleza – Ceará – Brasil

Rev. Inst. do Ceará	Fortaleza	V. 103	458 P.	1989

INSTITUTO DO CEARÁ

Sociedade civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, duração por tempo indeterminado. Reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 94.364, de 22 de maio de 1987, Lei Estadual nº 100, de 15 de maio de 1936, e Lei Municipal nº 5.784, de 13 de dezembro de 1983. Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação sob o nº 15.522/40 e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica de Natureza Cultural do Ministério da Cultura sob o nº 23.000262/86-27.

NORMALIZAÇÃO DA PERIODICIDADE

Em aditamento às considerações já anteriormente feitas sobre a periodicidade desta publicação, observe-se que, além dos 102 Tomos correspondentes aos cento e dois anos de existência do Instituto do Ceará, foram editados os Tomos especiais seguintes:

1924 – TE – 1
1929 – TE – 2
1938 – TE – 3
1956 – TE – 4
1972 – TE – 5
1977 – TE – 6
1984 – TE – 7
1987 – TE – 8

ENDEREÇO:

Rua Barão do Rio Branco, 1594
60025 – Fortaleza – Ceará – Brasil
Telefone: (085) 231-6152

Revista do Instituto do Ceará. V. 1, 1887
Fortaleza: Editora Stylus Comunicações Ltda.
V. anual
Trimestral até 1928
1. Geografia, História, Antropologia – periódico
Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).
CDU: 91 + 93.572(05)

INSTITUTO DO CEARÁ

Presidente Honorário – Antônio Martins Filho

DIRETORIA

Biênio março/1989 a março/1991

Presidente	–	Mozart Soriano Aderaldo
Vice-Presidente	–	Manoel Albano Amora
Secretário-Geral	–	Joaryvar Macedo
1º Secretário	–	Vinicius Barros Leal
2º Secretário	–	Vladir Menezes
1º Tesoureiro	–	Paulo Ayrton Araújo
2º Tesoureiro	–	Valdelice Girão

CONSELHO SUPERIOR

Antônio Martins Filho
Luís Cavalcante Sucupira
Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira
Francisco Alves de Andrade
Cláudio Martins

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Luiz Teixeira Barros
Pedro Alberto de Oliveira e Silva
Fernando Saraiva Câmara
José Teixeira de Freitas
Guarino Alves de Oliveira

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

João Hipólito Campos de Oliveira
Raimundo Aristides Ribeiro
Manuel Lima Soares
Caio Lóssio Botelho
Rubens de Azevedo

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

Florival Seraine
Manuel Eduardo Pinheiro Campos
Oswaldo de Oliveira Riedel
Zélia Sá Viana Camurça
Valdelice Girão

COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO DE MÉRITOS

Manoel Albano Amora
Francisco de Assis de Arruda Furtado
Vladir Menezes
Hélio de Sousa Melo
José Caminha de Alencar Araripe

COMISSÃO DA REVISTA

Geraldo da Silva Nobre
Vinicius Antonius de Barros Leal
Eduardo Bezerra Neto
Joaryvar Macedo
Maria da Conceição Sousa

COMISSÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Fran Martins
Paulo Bonavides
Abelardo Montenegro
Itamar Espíndola
Mauro Benevides

INSTITUTO DO CEARÁ

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Fundado a 4 de março de 1887, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, onde tem sede e domicílio.

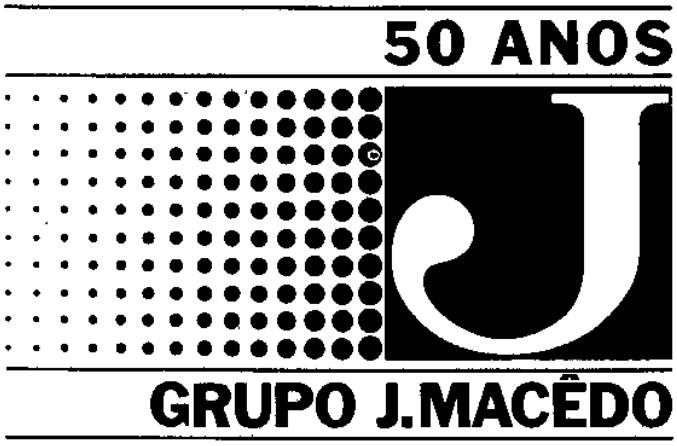
Tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das Ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, e mantém:

- intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;
- a *Revista do Instituto do Ceará*, em que se publicam colaborações dos Sócios, documentos históricos e outros trabalhos que a comissão de redação achar conveniente;
- um Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;
- Biblioteca, Hemeroteca, Mapoteca e Arquivo.
- Auditório Pompeu Sobrinho, para grandes solenidades.

PEDE-SE PERMUTA
PIDESE CANJE
ON DÉMANDE LÉ CHANGE
WE ASK FOR EXCHANGE
MAN BITTET UM AUSTAUSCH
SI RICHIEDE LO SCAMBIO
NI PETAS CANGON

APOIO CULTURAL



AGRADECIMENTO

Cremos não constituir exagero a afirmação de que nenhuma Diretoria do Instituto do Ceará, especialmente nos últimos dez anos, enfrentou e resolveu problemas conjunturais quase instransponíveis, especialmente no que diz respeito a finanças, do que a empossada a 6 de março de 1989 e cujo mandato se estende até 4 de março de 1991.

O Banco do Nordeste do Brasil e a Universidade Federal do Ceará, não obstante a boa vontade de seus dirigentes, deixaram de nos acudir como o fizeram em tempos passados, inclusive quanto à publicação de nossa preciosa Revista. Esta, durante cento e dois anos, jamais deixara de ser publicada, contando o Instituto do Ceará com o auxílio das duas referidas entidades e, ainda, do Estado e da Federação, através de subvenções que não acarretavam, àquela época, as exigências atualmente postas em execução e que constituem obstáculos praticamente invencíveis que as entidades subvencionadas precisam transpor. Melhor será não recebê-las, de tão diminutas que são e com tantas dificuldades burocráticas a vencer.

O jeito foi apelar para a benemerência de natureza privada. E a Diretoria do Instituto do Ceará foi realmente inspirada quando resolveu expor sua angustiosa situação ao industrial José Dias de Macedo. Este não tergiversou e atendeu a postulação da Diretoria do Instituto do Ceará, a qual, incorporada, lhe solicitara o patrocínio do tomo da Revista relativo ao ano de 1989, quando a firma por ele superiormente dirigida completara meio século de profícuo trabalho. Valeu, ainda, a antiga amizade (que, como o vinho, quanto mais velha melhor) que vincula José Dias Macedo ao atual Presidente do Instituto do Ceará, que remonta aos felizes tempos da União de Moços Católicos e outras instituições congêneres em que ambos militaram, para que o generoso auxílio solicitado se tornasse esplêndida realidade.

Destarte, entregamos a quantos trabalham no campo cultural em nossa terra mais um número da Revista do Instituto do Ceará, resultado da generosidade de um homem que não é apenas rico sob o aspecto pecuniário mas, também e especialmente, quanto ao seu espírito largo e bondoso, bem em consonância com os princípios cristãos aprendidos no colo materno e generosamente desenvolvidos por quem os soube multiplicar, pondo-os em prática em suas múltiplas e variadas atividades.

O Instituto do Ceará é, por isso, grato ao industrial José Dias de Macedo e jamais esquecerá esse seu gesto de amigo certo na hora incerta.